

O Tanque de água

“Querido diário , o depósito de água ainda não foi descoberto , tenho de me prevenir para garantir que ninguém vai encontrar nada daquilo...” Uma música soou e optei por atender quem me ligava. Era Tomás , um amigo que costuma ligar-me para falar sobre eventos comuns no condomínio.

–Também notas a diferença na água? O meu pai achou tudo muito estranho... - Ele começou a chamada de uma forma estranha , eu sei o motivo , contudo , não lhe posso contar.

–Sim , mas acho que tem mais cálcio agora. Acho que deves ter percebido ao lavar o cabelo. - De todo , não era mentira mas de certa forma , havia uma verdade encoberta .

–Sim , comecei a usar mais champô.

–Exatamente , Tomás. Depois ligo-te , tenho de ir. – Desliguei o telefone na cara do meu melhor amigo , para evitar levar a conversa para mais longe mas infelizmente , em segundos o meu telemóvel voltou a tocar.

–Alô? É da portaria.Pedimos aos moradores para não abrirem as torneiras porque decorrerá uma limpeza no tanque de água do prédio. – Desliguei o telemóvel com mais velocidade do que na chamada anterior. Saí de casa em desespero , nenhum técnico se podia aproximar do tanque de água.

Corri até ao topo da escadaria , com pressa. A minha respiração oscilava entre os pulmões e a boca , sabia que o porteiro ligava quando os técnicos chegavam . Mas eu não podia ter medo , felizmente , trouxe uma faca no bolso do casaco , esperando pelo pior.

–Ei , não sabe o que encontrei aqui dentro. – O técnico sem olhar para mim , comentou com um tom horrorizado quando abri a porta que dava acesso ao depósito de água. De certo , o meu maior medo tinha se realizado, mas isto não podia acabar assim.

–O quê? - Tinha de confirmar , mesmo não tendo dúvidas . Porém ,de repente , fui interrompido.

–Menino , o que faz aqui? Eu pedi ao porteiro para trancar a porta. – O homem veio em minha direção. A sua expressão era mista , ao mesmo tempo que estava insatisfeito com a minha presença , temia algo.

–Eu vim só...– A minha faca colidiu o abdômen do homem , trespassando todas as camadas da pele.O sangue sujou-lhe a camisola azul clara , até que uma voz interrompeu a minha satisfação.

– Rafael? – Tomás está horrorizado . Não queria que ele se juntasse ao técnico nem aos dois cadáveres que estavam a decompor-se no tanque de água. No entanto , eu não podia ser apanhado , não podia ser preso. – O'Que é isto?

A minha faca saiu do corpo que caiu instantaneamente no chão . A tensão no ar podia ser cortada com uma tesoura , eu não sabia como explicar aquilo ao meu melhor-amigo , só havia uma maneira de fugir àquela situação , mesmo que eu não quisesse .

–Não é culpa minha , perdoa-me. – A lâmina prateada de alumínio inoxidável rasgou Tomás , as lágrimas chegaram-me aos olhos. Não era suposto ele ter descoberto , nada estava previsto.

Estava trêmulo e num grito , tentei afastar aquilo tudo . Não podia deixar as vozes vencer , não podia . Elas não eram mais fortes do que eu , ainda não. Nas têmeoras escorria-me suor. De repente acordei... Afinal tinha sido apenas um sonho.

Íris Serra Neves, nº 10, 9º A